



PROFESSOR DA UFPA ANALISA RENOVAÇÕES POLÍTICAS DO ESTADO

“As eleições 2012 serão lembradas por uma palavra: democracia. E a cerimônia de posse, que acontece nesta terça, 1º de janeiro, dá início a um período de esperança no que diz respeito à maturidade”, considera Roberto Corrêa, professor de Ciência Política da Universidade Federal do Pará (UFPA). Ele analisa os desafios e as expectativas das novas gestões políticas do Estado a partir de 2013, dando dicas de como o eleitor paraense poderá cobrar serviço dessas novas Câmaras Municipais pelos próximos quatro anos de mandato.

O professor da UFPA destaca que a mudança mais significativa no estado está no fato de que o PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) consegue uma bancada representativa, caracterizando um governo com pessoas críticas que vão procurar fiscalizar os controles interno e externo com relação ao uso de recursos públicos do prefeito e da câmara. “Esse é o chamado ‘governo invisível’ ou ‘governo da sombra’, que é bastante positivo, pois, se, por exemplo, um hospital estiver sendo construído acima do preço que deve ser, teremos a expectativa de que será feita a denúncia ao Ministério público ou à polícia Federal”, explica.

Na capital paraense tomam posse o prefeito eleito, Zenaldo Coutinho (PSDB), a vice-prefeita, Karla Martins, 35 vereadores e 14 suplentes. As cerimônias de posse do novo prefeito começam pela manhã, às 11h, quando haverá uma missa na catedral metropolitana, celebrada pelo arcebispo de Belém, Dom Alberto Taveira. À tarde, haverá a posse dos novos vereadores e, em seguida, a eleição da mesa diretora da Câmara Municipal de Belém (CMB). Só depois dessas providências, por volta de 16h30, será dada a posse a Zenaldo Coutinho.

“O cidadão deve esperar que o secretariado assuma a competência pela busca da eficácia, no sentido de que as políticas públicas concebidas sejam aquelas demandadas pelo povo, e da efetividade, que só será possível se os secretários colaborem uns com os outros, sem disputa entre si e com muita humildade”, afirma o cientista político da UFPA.

Roberto Corrêa atribui a vitória do novo prefeito ao bom desempenho nos debates, ao apoio do Governo do Estado e sua vinculação ao Instituto Helena Coutinho. “O prefeito vem de uma experiência reconhecida, foi vereador, deputado estadual, tem uma carreira experiente nos tratos das relações políticas e nos processos decisórios. Deverá saber se cercar de pessoas competentes, éticas e honestas para fazer um bom governo.”, acredita Roberto Corrêa.

Desafios na Câmara – o cientista político realça que na câmara comparecem 19 partidos, desses 19 apenas 14 têm algum significado eleitoral. Para que Zenaldo possa governar com uma boa rotina administrativa será necessário ele garantir uma maioria absoluta, ou seja, 50% mais 1, o que significa que ele tem que ir atrás do apoio de 19

vereadores, no mínimo. Seu partido, tendo apenas 2 vereadores, terá que ir atrás de



partidos maiores, no caso o PMDB, em 2º o PPS. Em 3º os pequenos partidos fragmentados em 1 ou 2 vereadores. A oposição ficará em torno de 13 vereadores, sendo representada principalmente pelo PSOL, PT, PDT, que compõem com seus 13 vereadores uma oposição.

O cuidado que o prefeito deve ter é evitar que o PMDB, como fiel da balança, acabe na oposição. Isso tem um custo, que é a participação desse partido na administração municipal através da redução no número de nomeações que têm por expectativa o PSDB, e aumentando a participação do PMDB e também do PPS, seja na proporção da contribuição de cada um, no caso, por exemplo, a contribuição do PSDB é de 2 vereadores, PMDB de 4, PPS de 3.

“Poderíamos dizer que 6% da base aliada vêm do PSDB, 9% do PPS e 11% do PMDB. A importância está escalonada pelo número de vereadores eleitos. E vai depender da conversa que o prefeito vai ter com o governador e com os líderes políticos Jader Barbalho (PMDB) e Arnaldo Jordy (PPS). Duas figuras importantes para reduzir o custo das relações entre executivo municipal, Zenaldo, e da câmara municipal de Belém.”, completa.

Expectativas para 2013 – a nova gestão de Belém terá que tomar com prioridade a tradicional ordem: saúde, segurança e educação. Principalmente saúde, pois houve uma queixa muito grande do eleitorado com relação à administração anterior ao funcionamento dos equipamentos de saúde. E essa gestão promete sintonia com uma conjuntura diversa, esforçando-se para maximizar os recursos escassos em benefício da população, e não para dar cargo para amigos.

“Esperamos maturidade do legislativo, que a oposição formada por 13 vereadores seja construtiva. E que o prefeito busque a realização de obras demandadas pela população e que, ao ir inaugurar essas obras, se refira ao apoio daqueles vereadores que naquele bairro tem expressão política. Além disso, reforce a fiscalização de obras já concluídas, pois outro dia tivemos a infelicidade de ver equipamentos sanitários da Orla da cidade sendo depredados.”, enfatiza.

Roberto Corrêa lembra que nulo é um voto de protesto e branco é um voto de isenção, mas o eleitor tem que ter consciência de que embora o voto dele não tenha dado certo para eleger seu candidato, ele contribuiu para o quociente partidário do partido ao qual pertence o seu candidato. Ele pode ir atrás do candidato eleito, do não eleito para pressionar o eleito, e de qualquer vereador que tenha sido bem votado no seu bairro. Essas informações podem ser obtidas junto ao TRE ou através das associações de moradores.

Nova Câmara Municipal de Belém – prefeito eleito: Zenaldo Coutinho (PSDB). Vice-prefeita: Karla Martins. Da gestão atual foram reeleitos 15 vereadores: Abel Loureiro (DEM); Rildo Pessoa (PDT); Wanderlan Quaresma, José Scaff Filho e Bispo Antônio Rocha, do PMDB; Vandick Lima (PP); Prof. Luiz Pereira (PR); Pastor Raul Batista e Miguel Rodrigues, do PRB; Orlando Reis (PSD); Paulo Queiroz e Nemias Valentim, do



PSDB; Amaury e Iran Moraes, do PT; e Pio Netto (PTB). Os novos vereadores são: Marinor Brito, Dr. Chiquinho, Meg Barros e Fernando Carneiro do PSOL; Paulo Bengston (PTB); Thiago Araújo, Prof. Elias e Eduarda Louchard do PPS; Zeca Pirão (PMDB), Victor Cunha (PTB), Gleisson e Josias Higino do PSB; Ivanise (PT); Cleber Rabelo (PSTU), Mauro Freitas (PSDC), Dr. Elenilson (PT do B), Igor Normando (PHS), Dinely (PSC), Sandra Batista e Moa Moraes (PC do B).

Texto: João Thiago Dias - Assessoria de Comunicação da UFPA